



POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES QUE INTERVÊM EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

Kelly de Freitas Pugliesi¹
Camila Farago²
Edinéia Maria Gabriel³
Marcella Dallarmi Bueno⁴
Orientadora: Edimara Gomes Rambo⁵

Resumo: Este resumo expandido teve como objetivo compreender a saúde mental dos trabalhadores técnicos da Média Complexidade do SUAS, buscando refletir sobre a saúde mental destes profissionais, onde adotou-se a pesquisa bibliográfica para exploração do tema em questão. Considerando que o trabalho faz parte do cotidiano das pessoas, sendo um importante mediador entre os variados níveis sociais e a saúde humana, este pode contribuir tanto para o benefício quanto para o prejuízo mental e, em se tratando do trabalho com situações de violência, este pode ocasionar estresse, insegurança, frustração diante das mais variadas situações contraditórias e que demandam de intervenções técnicas e eficientes. Diante desta realidade, sugerimos algumas estratégias para superar e/ou amenizar estes impactos como terapia, exercícios físicos, rodas de conversas, trocas de experiências entre a equipe, etc.

Palavras-chave: Saúde Mental; Trabalhadores CREAS; Vivências de Violência.

Introdução:

A problemática violência é um tema que possui muitas discussões e sugestões quanto às intervenções a serem realizadas, entretanto, pouco se fala sobre a saúde mental do trabalhador que realiza estas intervenções junto às mais variadas formas de violência que acometem todos os dias os seres humanos. Dessa maneira, trazer reflexões sobre os possíveis impactos na saúde mental dos trabalhadores que têm em suas práticas tal vivência se faz necessário, uma vez que, de modo geral, profissionais que possuem relações constantes e diretas com outras pessoas “*apresentam constantes níveis de estresse, visto que eles sentem uma*

¹ Acadêmica de Bacharelado em Psicologia, IESSA, kellypugliesi10@gmail.com

² Acadêmica de Bacharelado em Psicologia, IESSA, c.fernanda.farago@gmail.com

³ Acadêmica de Bacharelado em Psicologia IESSA, eg5349@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica de Bacharelado em Psicologia IESSA, marcelladallarmi@gmail.com

⁵ Professora Orientadora, Docente do Bacharelado em Psicologia IESSA, prof.edimara@iessa.edu.br

pressão emocional associada ao envolvimento com outros indivíduos, o que muitas vezes leva ao esgotamento físico e/ou psicológico” (LOPES, p.27, 2017). Neste sentido, situações de pressões experienciadas pelos trabalhadores, possíveis cobranças de resultados de suas intervenções, bem como a observação e vivência do sofrimento diante daquele que se atende, pode gerar um ambiente cotidiano de estresse, cansaço, desânimo e esgotamento tanto físico como mental.

Objetivos:

- Compreender os possíveis impactos na saúde mental dos trabalhadores técnicos da Média Complexidade do SUAS, decorrentes da rotina de atendimento às vítimas de violência.
- Definir saúde mental;
- Refletir sobre o trabalho com situações de violência;
- Identificar as possíveis doenças mentais decorrentes do trabalho com vítimas de violência;
- Propor sugestões de prevenção e cuidado com a saúde mental dos técnicos da Média Complexidade do SUAS.

Metodologia:

Por meio da pesquisa bibliográfica, *“desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”* (GIL, p.44, 2002), realizou-se o presente trabalho, buscando compreender os possíveis impactos na saúde mental dos trabalhadores que intervêm diante de situações de vivências de violência. E, com essa estratégia, proporcionou-se uma maior familiaridade com o tema, de modo a classificar tal estudo como uma pesquisa exploratória (GIL, 2002).

Discussão:

A saúde mental tem se feito ainda mais presente nas conversas e discussões do século XXI, indo além de um cenário de ausência de problemas, mas um estado em que a pessoa possa estar bem o bastante para tratar com as situações cotidianas, as quais são tão variadas quanto inesperadas. Para Almeida, Coelho e Peres (1999, p. 123), saúde mental *“implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida”*. Neste sentido, experienciar a vida humana, requer encarar todos os dias situações, bem como complicações resultantes do intenso ritmo da vida, das relações, dos contratempos e que podem trazer prejuízos à saúde mental a médio e longo prazo.

Em se tratando sobre o trabalho realizado junto às pessoas vítimas de violência, este é realizado no CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) e mantido pelo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) com repasse de verbas das três esferas de governo (municipal, estadual e federal). O CREAS é uma unidade pública e estatal que oferece serviços especializados e continuados às famílias e indivíduos, sendo prioritariamente às crianças e adolescentes, idosos, mulheres e pessoas com deficiência em situação de ameaça e violação de direitos, tais como violência física, psicológica, sexual, financeira, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de

risco pessoal e social associados ao uso de substâncias psicoativas, moradores de rua, etc (BRASIL, 2005). Dessa maneira, o trabalhar com situações de violência, é estar ciente que as situações cotidianas deste trabalho poderão ser variadas, bem como imprevisíveis, o que poderá acarretar em adoecimento mental.

Nesse sentido, o trabalho na vida cotidiana das pessoas é um importante mediador entre os variados níveis sociais e a saúde humana, em processos que podem resultar contribuindo ou prejudicando, sejam grupos ou indivíduos que exercem qualquer atividade laborativa. Dessa maneira, o trabalho pode ser uma fonte de crescimento, reconhecimento e independência profissional ou, ao contrário, de adoecimento para a saúde mental quando decorre em insatisfação, irritação, exaustão. Dessa maneira, GUIMARÃES, 2005, P.29 relata que o trabalho:

“(…) pode ser, portanto, ao mesmo tempo, fonte de prazer e evitação do sofrimento, cujo objetivo é manter seu equilíbrio psíquico. Este processo é responsável pela saúde psíquica do indivíduo, na qual as diversas estratégias que ele utiliza para lidar com situações geradoras de sofrimento e sua condição de transformá-las em situações geradoras de prazer são os principais indicadores de saúde”. (GUIMARÃES, 2005, p. 29)

O trabalho com situações de violações de direitos poderá acarretar o adoecimento mental de seus trabalhadores, uma vez que esta atividade é caracterizada por sua natureza complexa, desafiadora e ao mesmo tempo discrepante onde, promover a garantia de direitos o faz envolvido por várias situações limites que no cotidiano do seu fazer profissional geram sofrimento e até mesmo o adoecimento (Guimarães, 2005).

Tais profissionais, segundo Lopes (2017, p.22) precisam encarar cotidianamente funções contraditórias, nos quais estão continuamente em “(…) *contato com sentimentos, intencionalidades, sujeitos individuais e coletivos, atendimento às pessoas carentes, idosas, com deficiência e todo tipo de problema que faz com que a comunidade busque ajuda profissional*”. Estas relações com outras pessoas que lhes demandam suas necessidades, em particular situações de seus direitos violados, podem promover níveis de estresse, diante da ocorrência de pressões emocionais associadas ao envolvimento da busca pela intervenção profissional eficaz, podendo acarretar em esgotamento físico e, sobretudo, mental.

Além do estresse, outro possível impacto a estes trabalhadores é a frustração. Uma vez diante das pressões dos atendimentos que demandam intervenções complexas às quais envolvem todo tipo de violência e vulnerabilidades, quando associadas à quantidade elevada de trabalho em seu cotidiano profissional, podem, possivelmente, desenvolver este sentimento (Lopes, 2017).

Observamos ainda, que a insegurança também poderá ser um fator de adoecimento mental nos trabalhadores do CREAS e conseqüentemente gerador de ansiedade. Possíveis dúvidas quanto as suas intervenções profissionais junto às famílias ao se questionar sobre sua atuação, avaliando se esta oferece realmente o que elas precisam e assim resultará na superação das violências vivenciadas, bem como, não voltará a reincidir nos mesmos problemas experienciados (Lopes, 2017).

Enfim, todos estes fatores terão um impacto direto no atendimento as famílias vítimas de violência, uma vez que estas são as populações objeto de trabalho destes profissionais onde, o cuidado com o profissional que atende situações de direitos violados é requisito de extrema importância para a prestação de serviço de qualidade aos atendidos junto ao CREAS.

Entre estratégias sugeridas aos profissionais dos CREAS para enfrentar o adoecimento, bem como, o desgaste físico e mental, estão a prática de exercícios físicos, roda de conversas entre os profissionais, troca de experiências, o diálogo constante entre a equipe de trabalho, buscando o apoio, a união e o bem-estar, além da psicoterapia (Lopes, 2017).

Considerações finais:

Neste resumo expandido pretendeu-se refletir sobre os possíveis impactos na saúde mental dos profissionais técnicos do CREAS, compreendendo que o trabalho é uma atividade humana necessária, entretanto, que possui desafios, principalmente em locais que seu objeto de trabalho é a pessoa, em especial, com seus direitos violados.

Diante desta realidade complexa e ao mesmo tempo imprevisível, que envolvem situações de violência, abusos, todos os tipos de vulnerabilidades, variáveis das situações, necessidade de integração com outras áreas e setores, e ainda, quantidade de atendimentos realizados diariamente, tais fatores podem levar ao adoecimento mental.

Por fim, considerar não apenas as pessoas vítimas de violência, mas também os trabalhadores que ofertam o trabalho de apoio a estas pessoas, é de extrema importância, principalmente quanto à questão da saúde mental. Prestar um serviço de qualidade também requer ser acolhido, respeitado e reconhecido, não somente por suas atividades laborais, mas pela sua individualidade e subjetividade que também precisam de cuidados.

Referências Bibliográficas:

Almeida Filho N, Coelho MTA e Peres MFT. **O conceito de saúde mental**. Revista USP, 43, p. 100-125: 1999. P.123. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481/30335>.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Norma Operacional Básica (NOB/SUAS). Brasília, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In:_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-59.

GUIMARÃES, Flavia A. L. **Realização Profissional, Prazer e Sofrimento no Trabalho e Valores: um estudo com profissionais de nível superior**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós Graduação em Psicologia. Uberlândia, 2005.

LOPES, Camila da S. **Os Trabalhadores do CREAS: entre o compromisso e a angústia**. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté. Taubaté, São Paulo, 2017.